Trabalhando com cabos

Coleção

Série Ar Livre 11

Esta é mais uma publicação
TAFARA

Série Ar Livre
Volume 11

TRABALHANDO COM CABOS

1a. Edição: 1500 exemplares
Diagramação e Edição: Carlos Alberto F. de Moura
Coordenação: Mario Henrique P. Farinon
Tradução: Luiza Christ Volkmer

"OBRA INDEPENDENTE, NÃO OFICIAL OU AUTORIZADA PELA UEB."

Porto Alegre, RS, 2000

EDIÇÃO IMPRESSA PELA DIRETORIA REGIONAL 2001/2003

Diretoria	Mario Henrique Peters Farinon
Diretoria	David Crusius
Diretoria	Márcio Sequeira da Silva
Diretoria	Ronei Castilhos da Silva
Diretoria	Osvaldo Osmar Schorn Correa

EDIÇÃO DIGITAL DISPONIBILIZADA PELA DIRETORIA REGIONAL 2004/2006

Diretoria	Ronei de Castilhos da Silva
Diretoria	Neivinha Rieth
Diretoria	Waldir Sthalscmidt
Diretoria	Paulo Roberto da Silva Santos
Diretoria	Leandro Balardin

COMITÊ GESTOR

Carlos Alberto de Moura
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Mario Henrique Peters Farinon
Miguel Cabistani
Paulo Lamego
Paulo Ramos
Paulo Vinícius de Castilhos Palma
Siágrio Felipe Pinheiro
Tania Ayres Farinon

APRESENTAÇÃO

Na Páscoa de 1998, de 10 a 12 de abril, um grupo de escotistas e dirigentes reuniram-se, em um sítio denominado TAFARA CAMP, tomando para si a incumbência de suprir a lacuna deixada pela falta de definição do tema das Especialidades, concebeu e criou o que hoje constitui-se no Guia de Especialidades da UEB.
O mesmo grupo, na seqüência, participou decisivamente na elaboração dos Guias Escoteiro, Senior e Pioneiro.

Visto que este trabalho informal e espontâneo estava tendo resultados positivos, e, entendendo que a carência de instrumentos, principalmente literatura, é um grande obstáculo ao crescimento do Escotismo, resolvemos assumir como missão "disponibilizar instrumentos de apoio aos praticantes do Escotismo no Brasil".

Este grupo, que tem sua composição aberta a todos quantos queiram colaborar com esta iniciativa, também resolveu adotar o pseudônimo TAFARA para identificar-se e identificar a autoria e origem de todo o material que continuará a produzir.

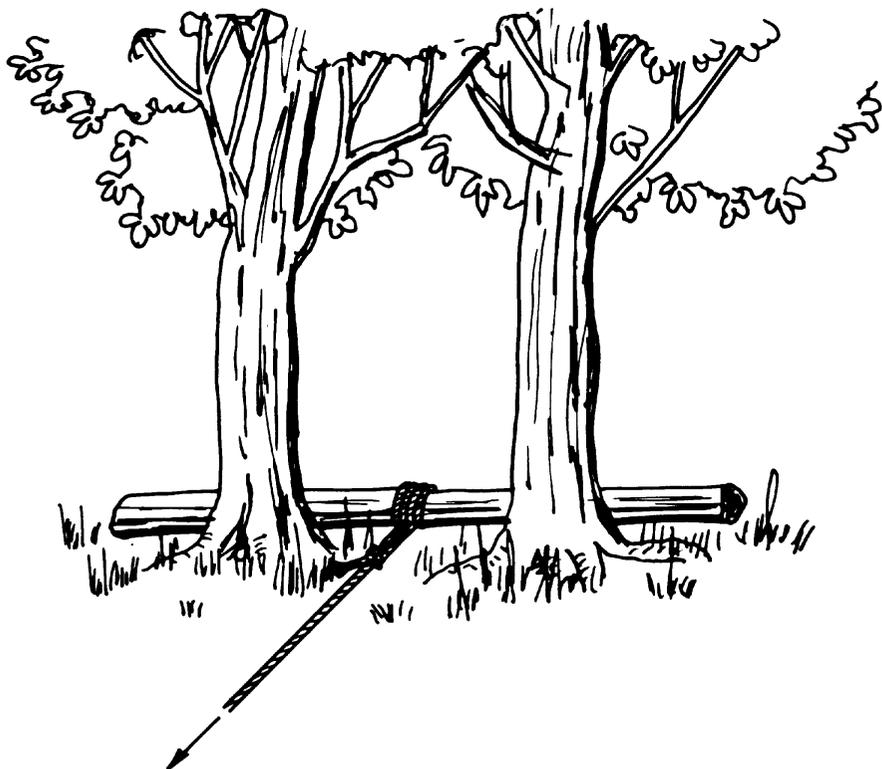
Os instrumentos que TAFARA se propõe a produzir, tanto serão originais como os Mapas de Especialidades, de Etapas Escoteiro, de Etapas Senior e de Planejamento, já editados pela Loja Escoteira Nacional, como também, traduções, adaptações, atualizações, consolidações, etc., de matérias já produzidas em algum momento, e que, embora sejam úteis, não mais estão disponíveis nos dias de hoje.

O material produzido por TAFARA é feito de forma independente. Não temos a pretensão de fazermos obras primas, mas instrumentos que possam auxiliar a todos quantos pratiquem Escotismo no Brasil.

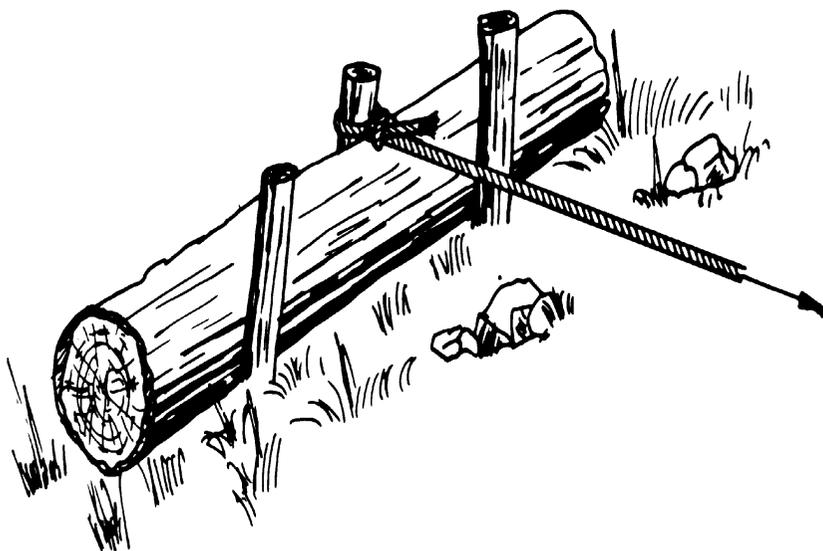
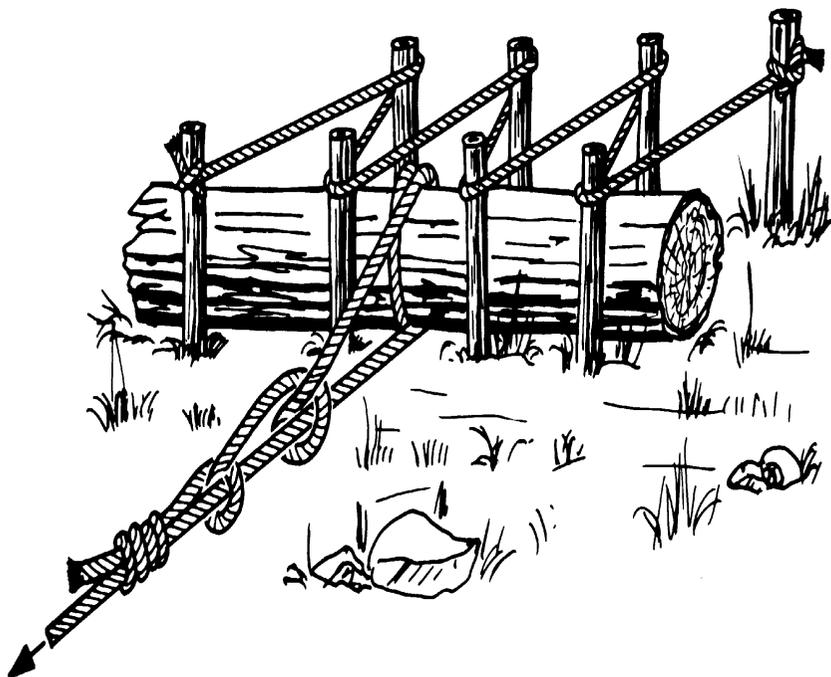
Envie-nos sugestões para criarmos e aperfeiçoarmos qualquer material que seja necessário.

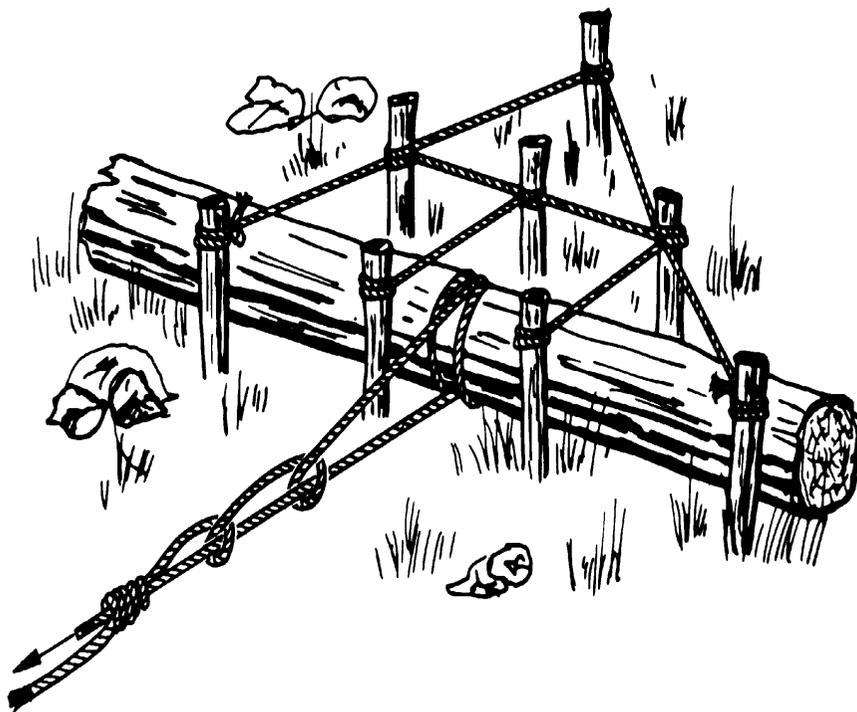
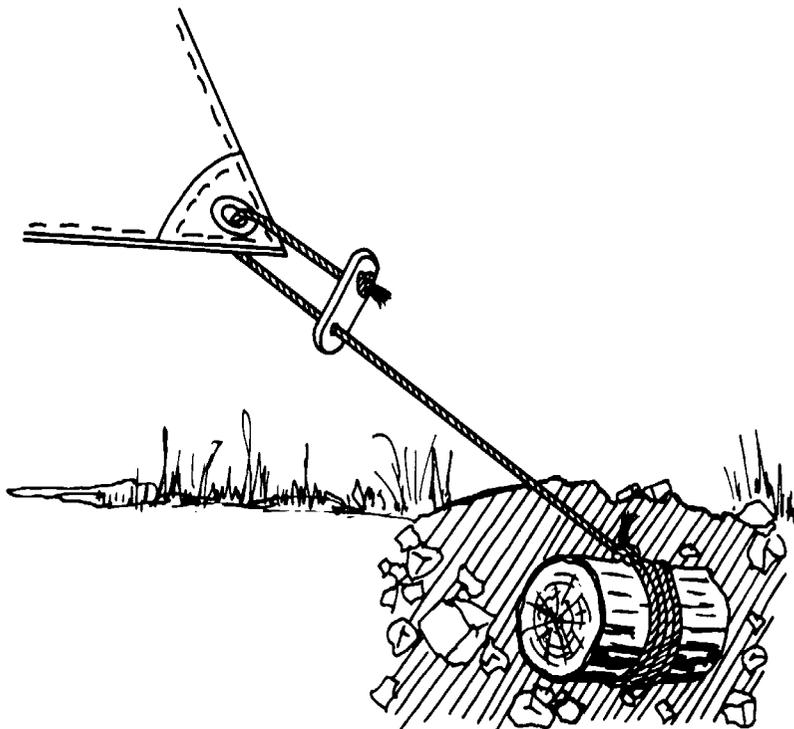
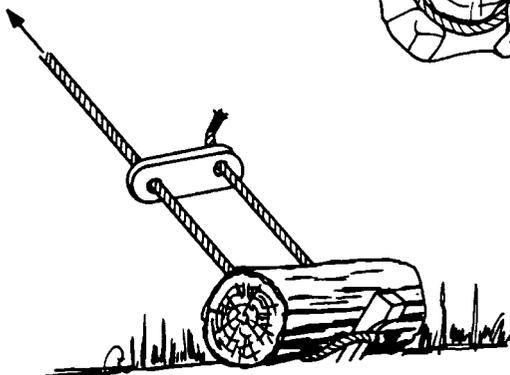
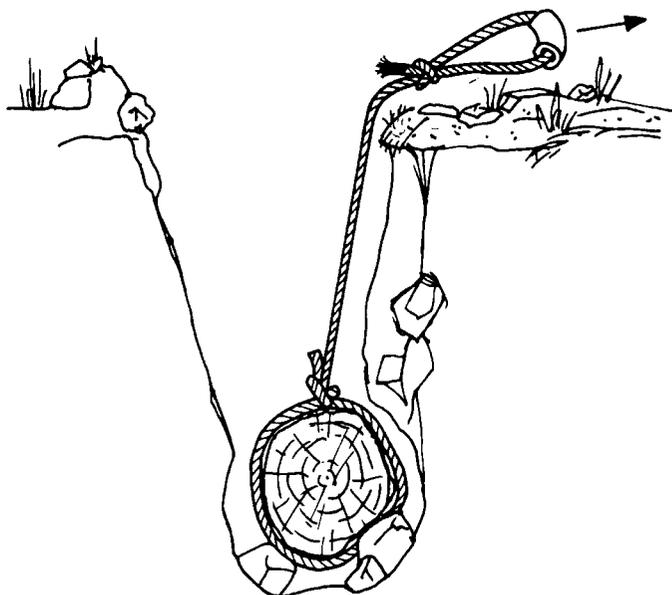
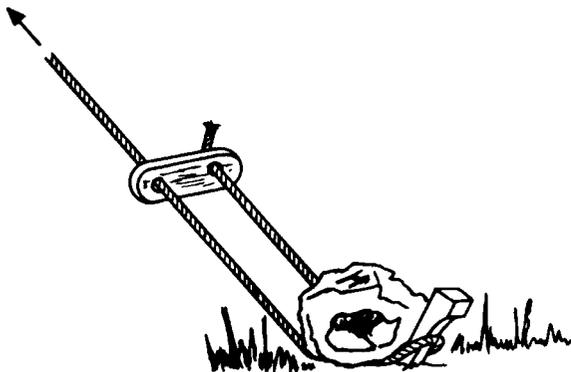
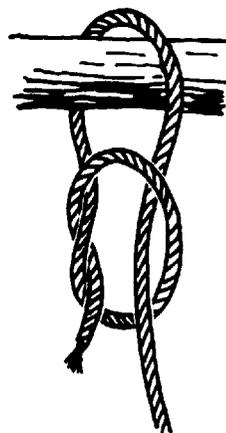
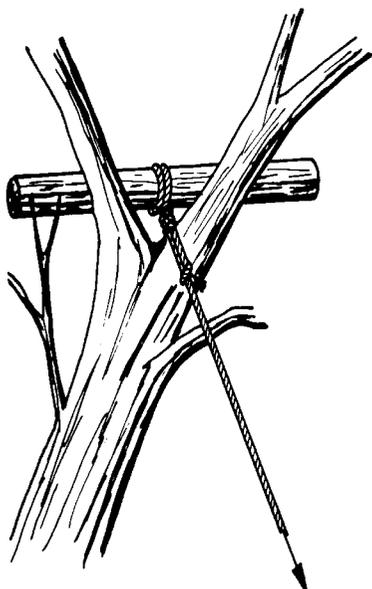
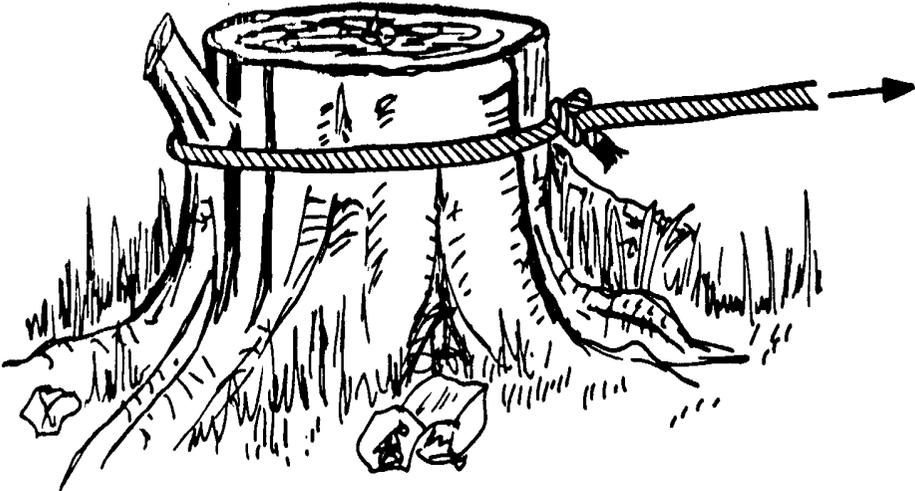
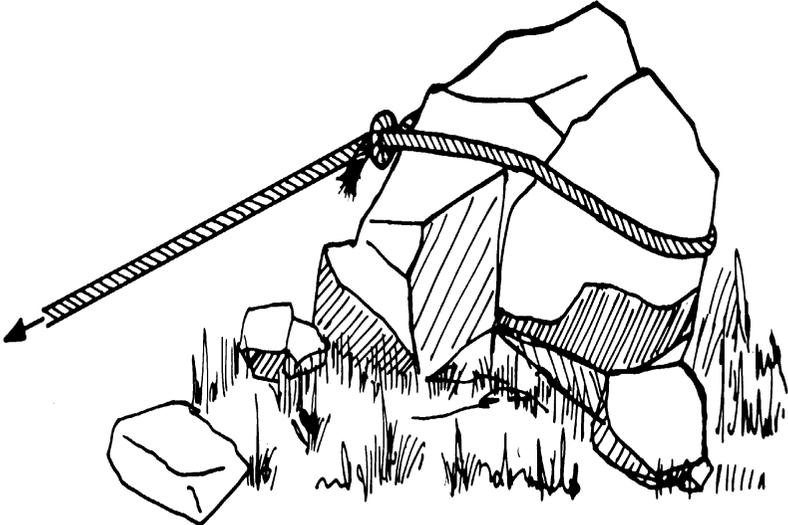
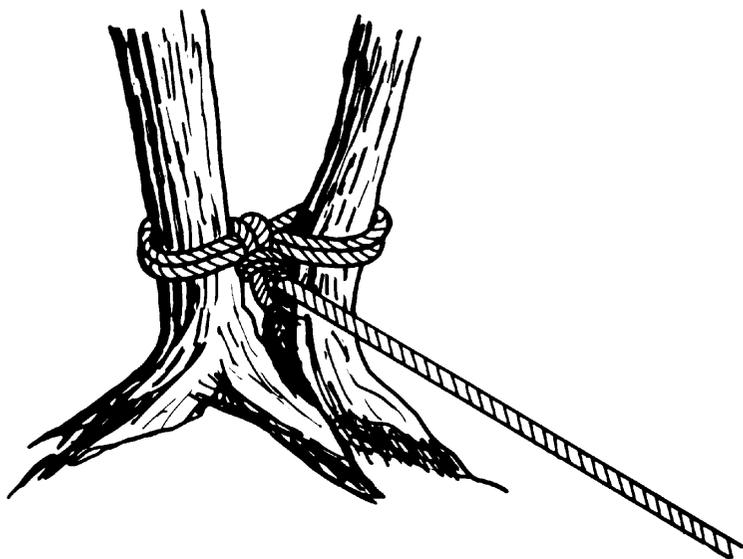
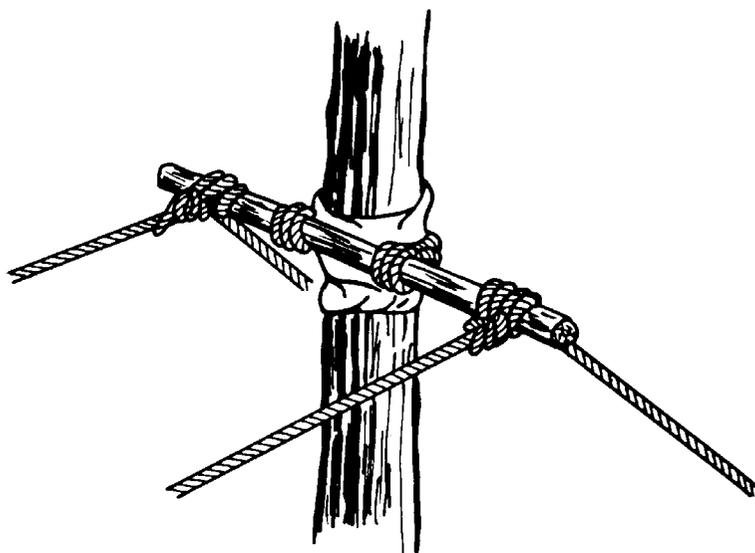
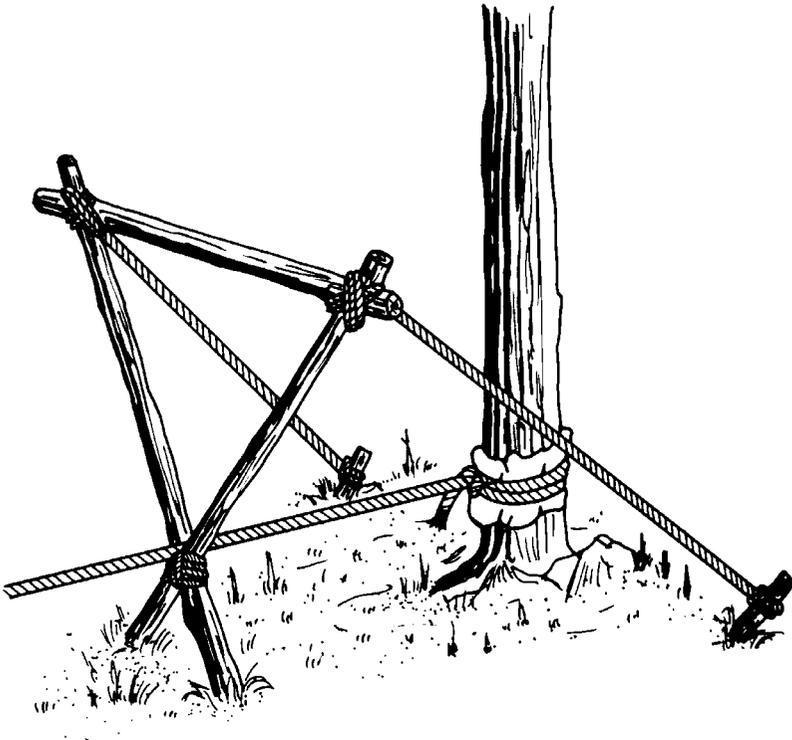
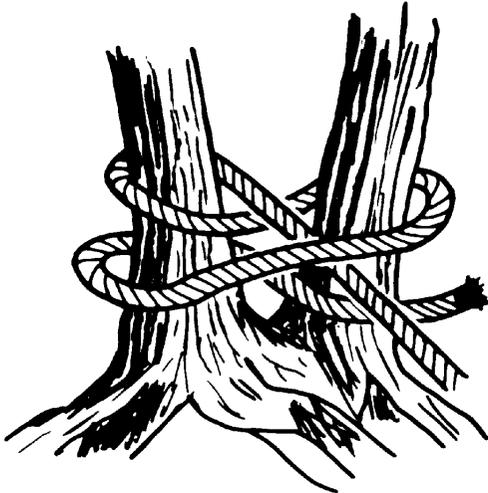
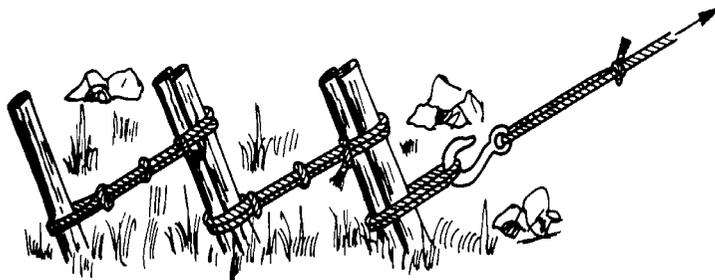
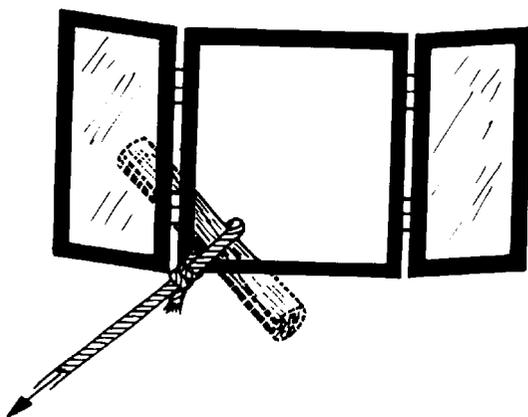
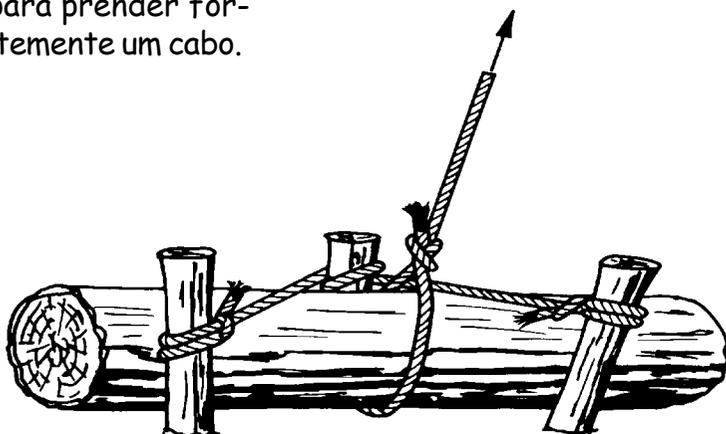
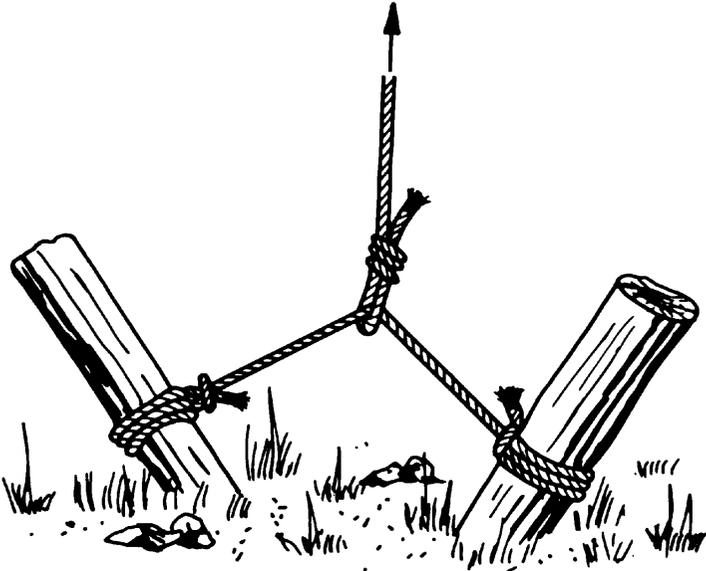
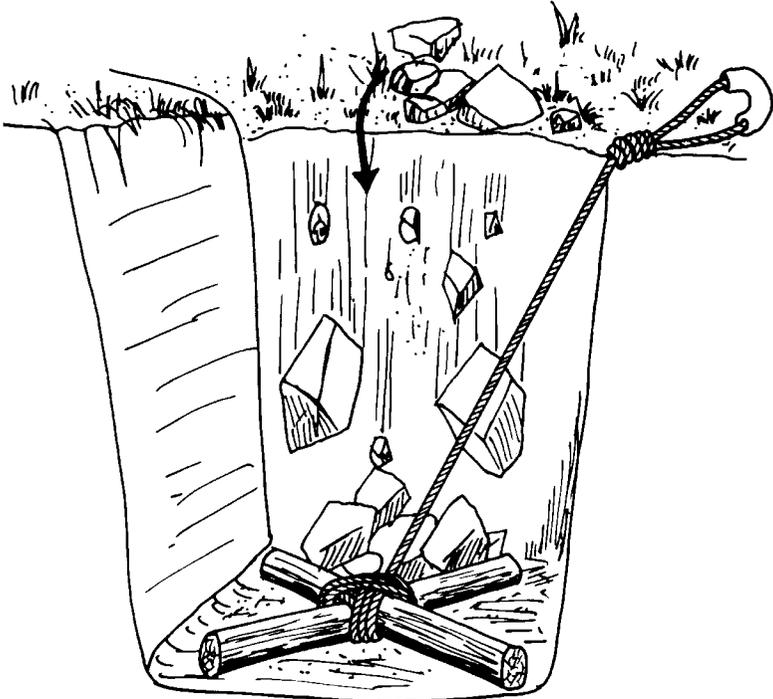
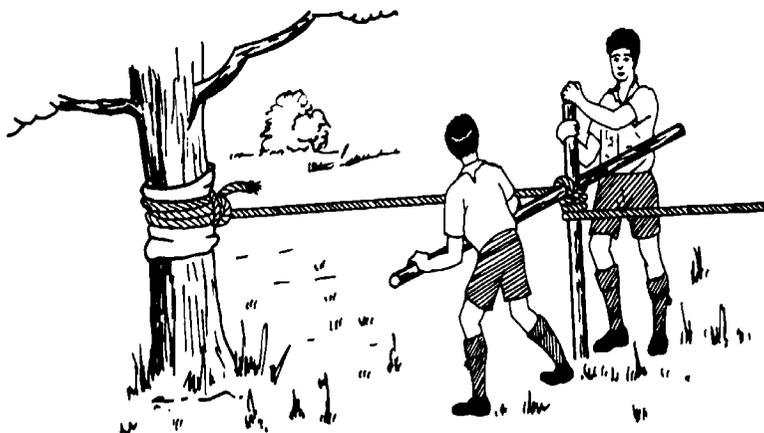
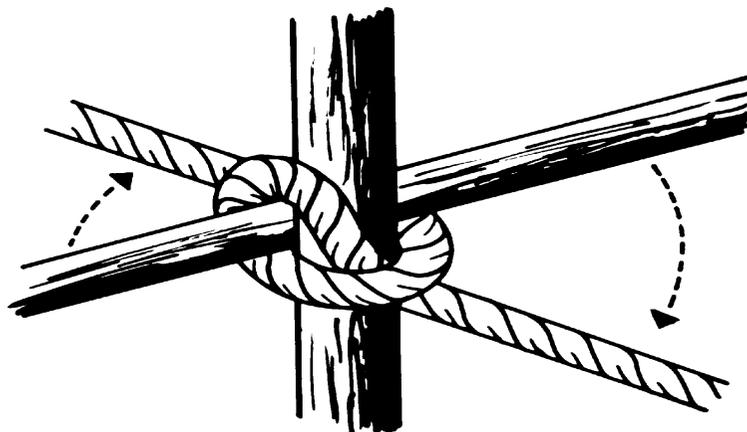
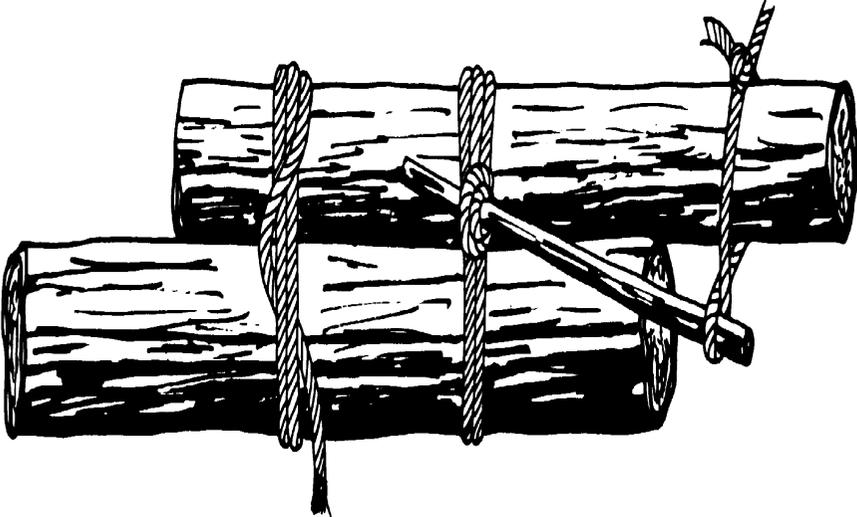
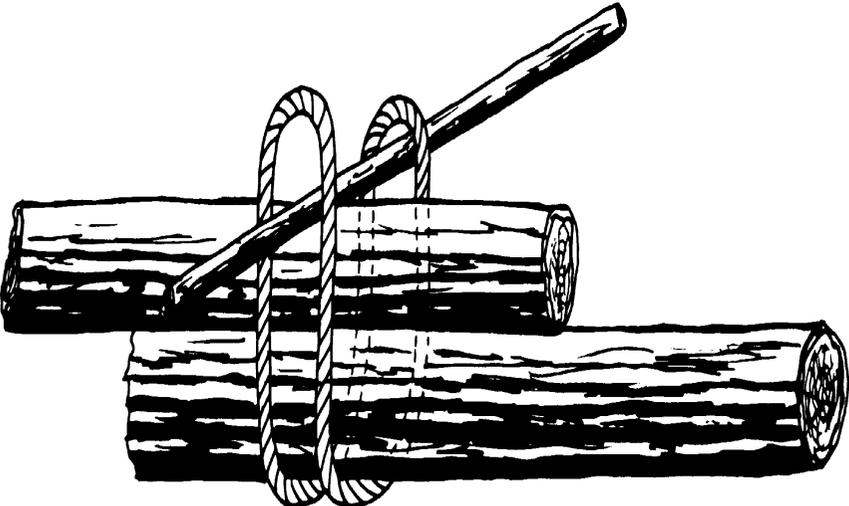
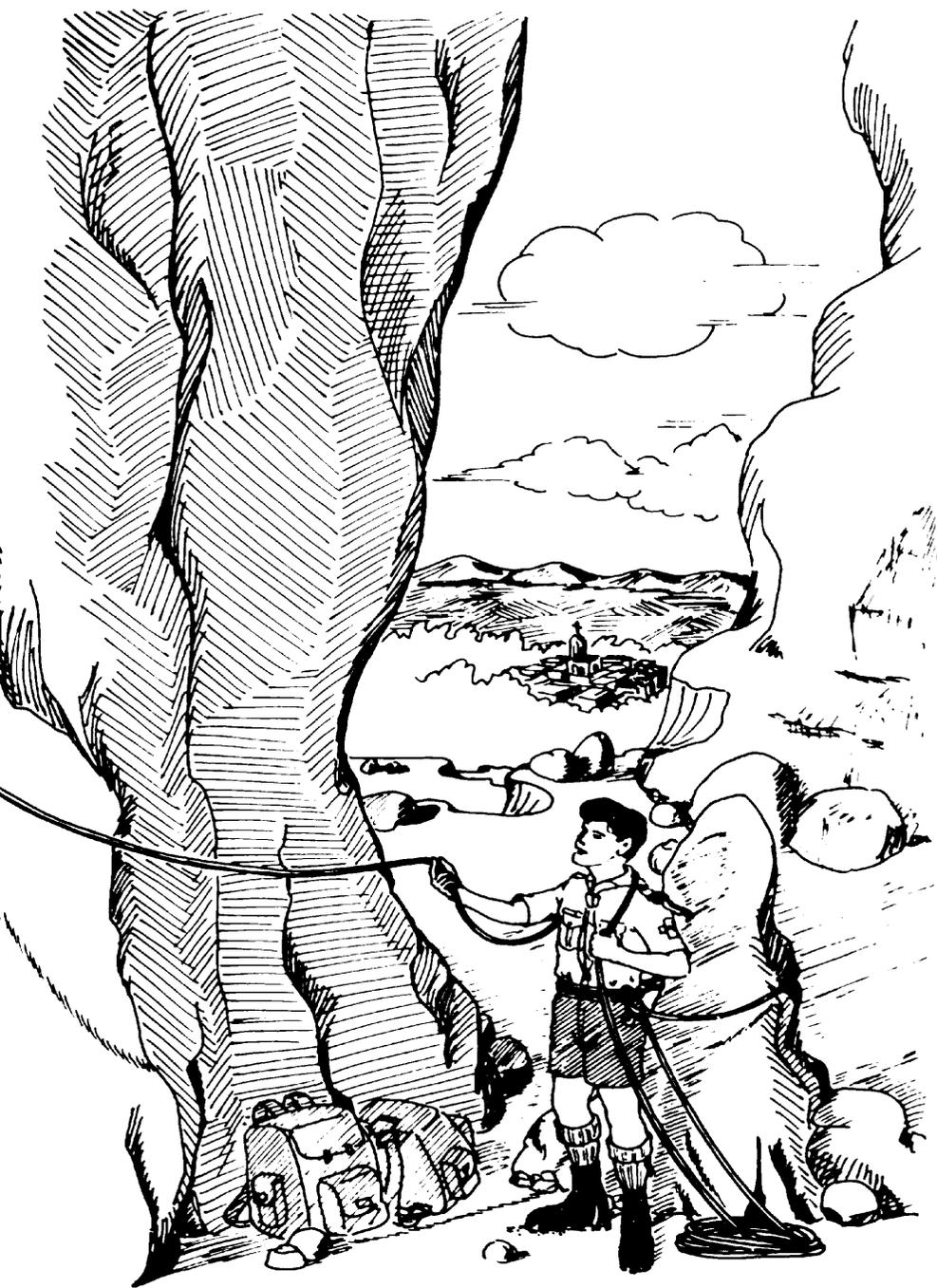
Este é mais um instrumento de apoio a suas atividades. Ele é uma coletânea de idéias de obras editadas em vários países.

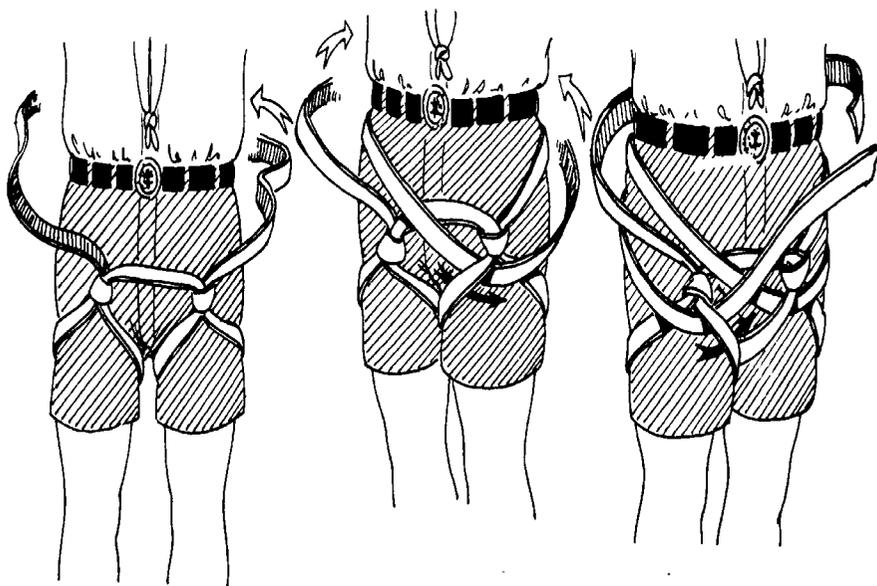
Boa Atividade.

Mario Henrique Peters Farinon

Ancoragens

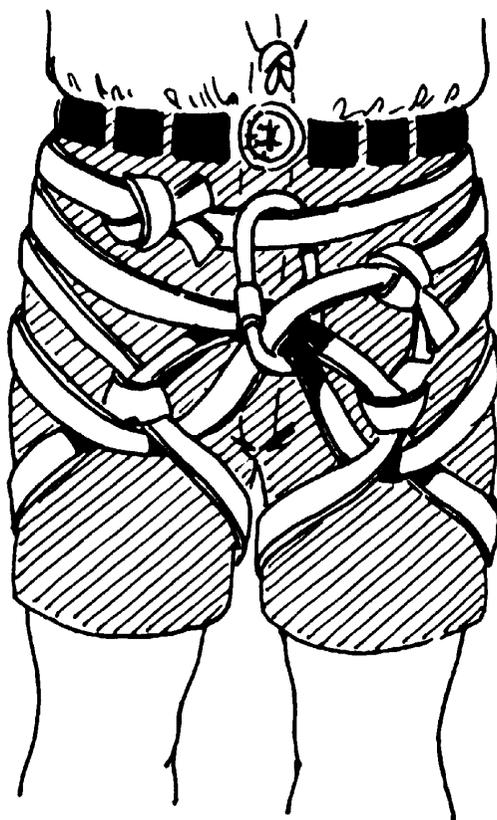
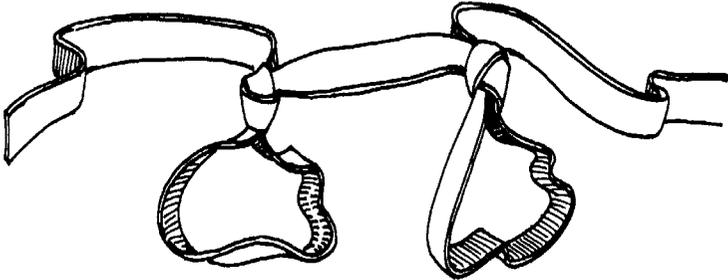
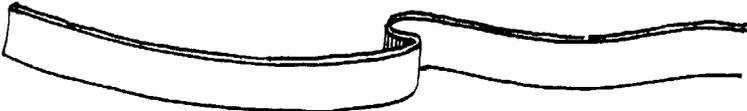
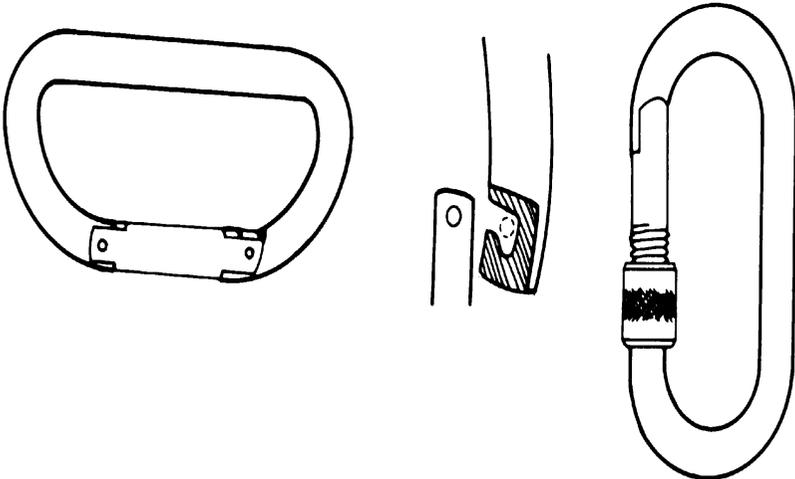
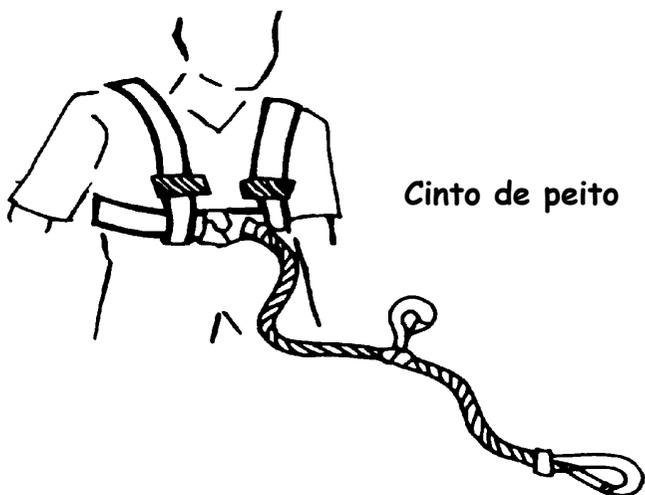
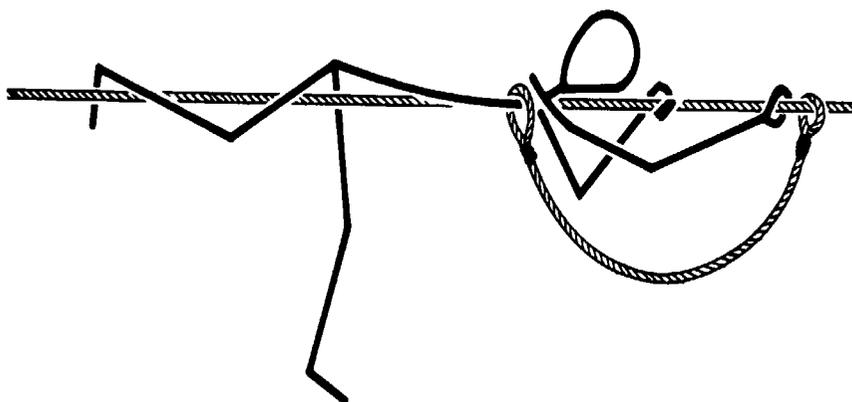
As ancoragens simples ou sofisticadas dependem do terreno, das condições do solo, dos elementos ao redor, a tensão que desejamos aplicar, e a quantidade de corda de que dispomos.

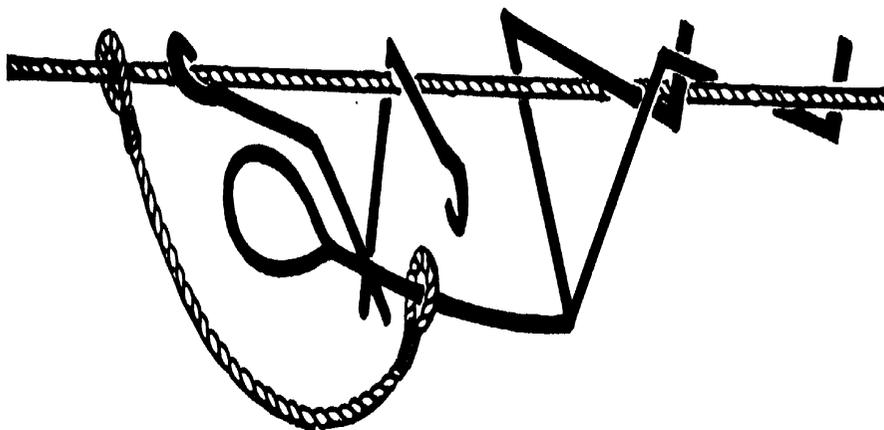
Para cada situação é possível de aplicar uma ancoragem diferente, no caso de não contarmos com a possibilidade de material de apoio poderemos improvisar, como mostram as figuras a seguir.

A quantidade de corda é fundamental para definirmos o tipo de ancoragem que faremos, sempre levando em conta a tensão a que se sujeitará esta corda.

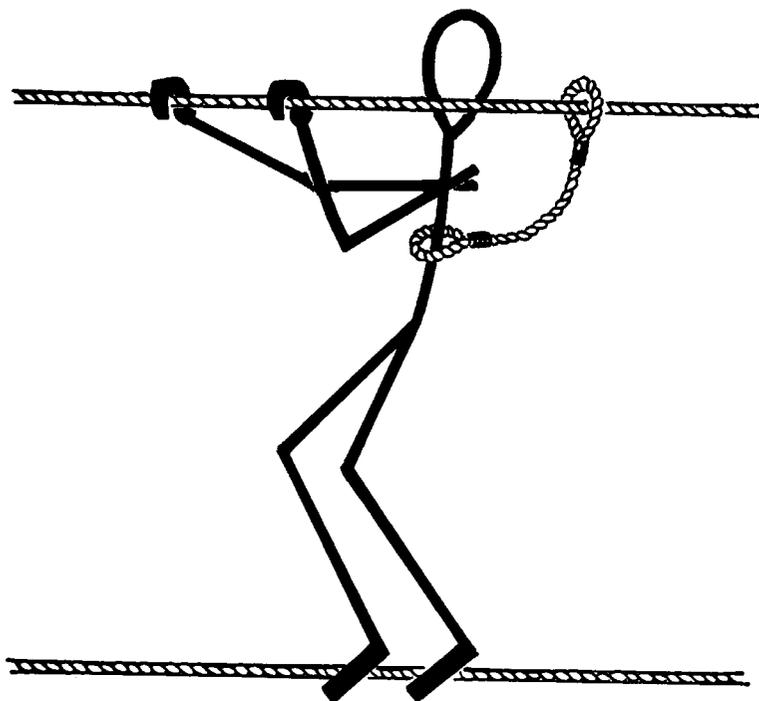
As variantes são as maiores possíveis, para cada situação, um tipo diferente.

Temos de nos preocupar pela segurança de nossa ancoragem, garantir que ela não vá se desprender, que está perfeitamente fixa e que a corda possua a espessura conveniente para o fim desejado. A escolha de qual é a melhor ancoragem só a prática nos ensina, e esta se adquire fazendo.

É freqüente a necessidade de segurar fortemente um cabo, para suportar o esforço de uma tensão, isto se faz com uma ancoragem, dependendo de sua fixação para que não se desprenda.

Estas ancoragens são úteis e recomendadas para pontes, porém deve-se garantir que as estacas não estejam rachadas, se as amarras estão bem feitas, se a espessura da corda é apropriada.

Umas estacas cravadas no solo amarradas umas às outras, uns pedaços de madeira presos em cruz e enterrados, duas ripas grossas e fortes cravadas em diagonal ou um tronco bem preso, são âncoras colocadas em sentido contrário à tração, como ponto fixo, para prender fortemente um cabo.

A âncora de janela é recomendada para emergências.

Dar tensão torcendo e retorcendo uma corda, é uma forma prática para dar firmeza às amarras. Quando terminamos uma construção e a umidade do ambiente ou a chuva afrouxam as amarras, a alternativa é pegar um galho resistente, introduzí-lo entre a amarra, torcendo com o mesmo esse ponto e se fixa com um nó, recuperando a tensão que lhe dá firmeza.

Escalando.....

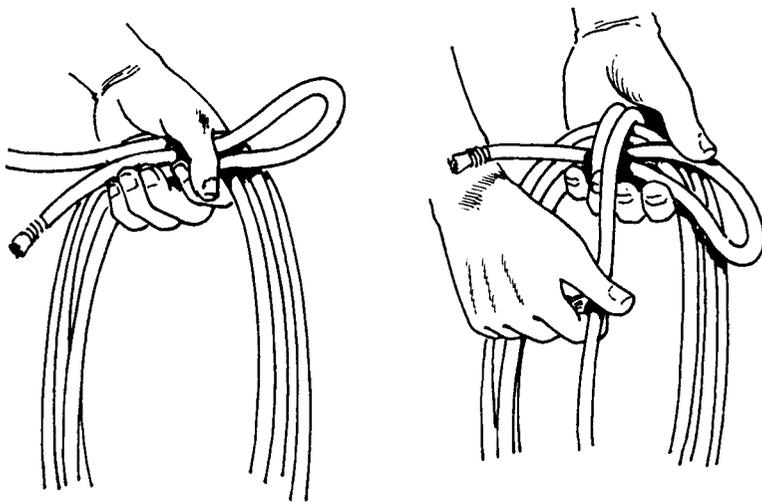
O fascínio dos bosques se mostra com a dureza das provas. Se abandona a trilha para escalar escarpas e montes e, conquistando o cume, se busca o caminho de regresso.
Em um bosque perdido e solitário, uma boa comida coroa o dia de árduo esforço e, chegada a noite, o travesseiro é um marco de tranqüilidade, satisfação e repouso, para enfrentar uma nova e fresca manhã de aventura, colhendo saúde, felicidade, habilidade e diligência.
Existe um atrativo na vida ao ar livre, da qual um escoteiro não pode livrar-se, uma vez que tenha caído em sua influência.

Cinto de segurança

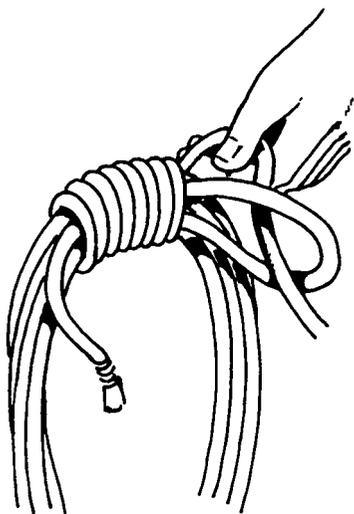
Este cinto é muito útil para escalar na rocha, fazer espeleologia e como elemento de uma tirolesa.
Há tres tipos de cintos: o simples, o de peito, e o de corpo inteiro, que consiste em unir os dois anteriores.
Para fazer um cinto simples se sugere: cinta de nylon tubular de 25mm de espessura por 6m de comprimento.

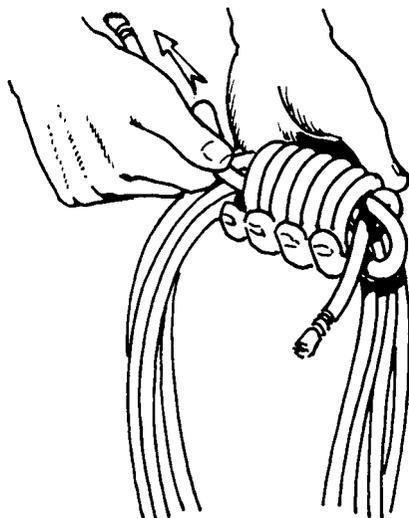
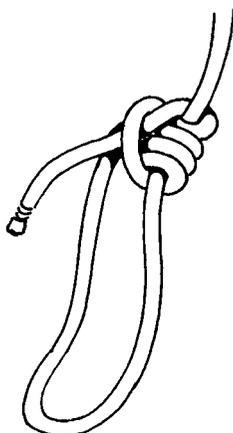
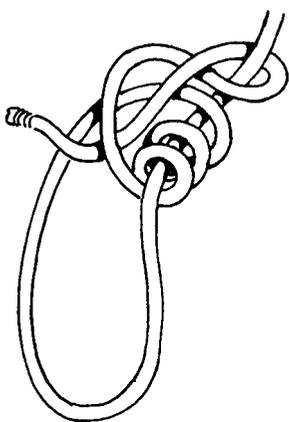
Uma vez colocado, o cinto é unido com um mosquetão que é um elemento extremamente útil; há em forma de D simples e há outros ovalados com rosca de segurança. A estes se prende com uma corda, usando para segurar o alpinista a pontos de suporte direto e prender de freios de fricção.

Passo de Soldado

O passo de soldado deve ser praticado em pequenas alturas. Monta-se a corda e dobra-se uma perna. A outra perna fica caída, para manter o equilíbrio; O corpo fica centrado na direção da corda para liberar o apoio das costas sobre a mesma. Se puxa para a frente com as mãos, e esta ação é surpreendentemente fácil e simples.

Passo do Preguiçoso

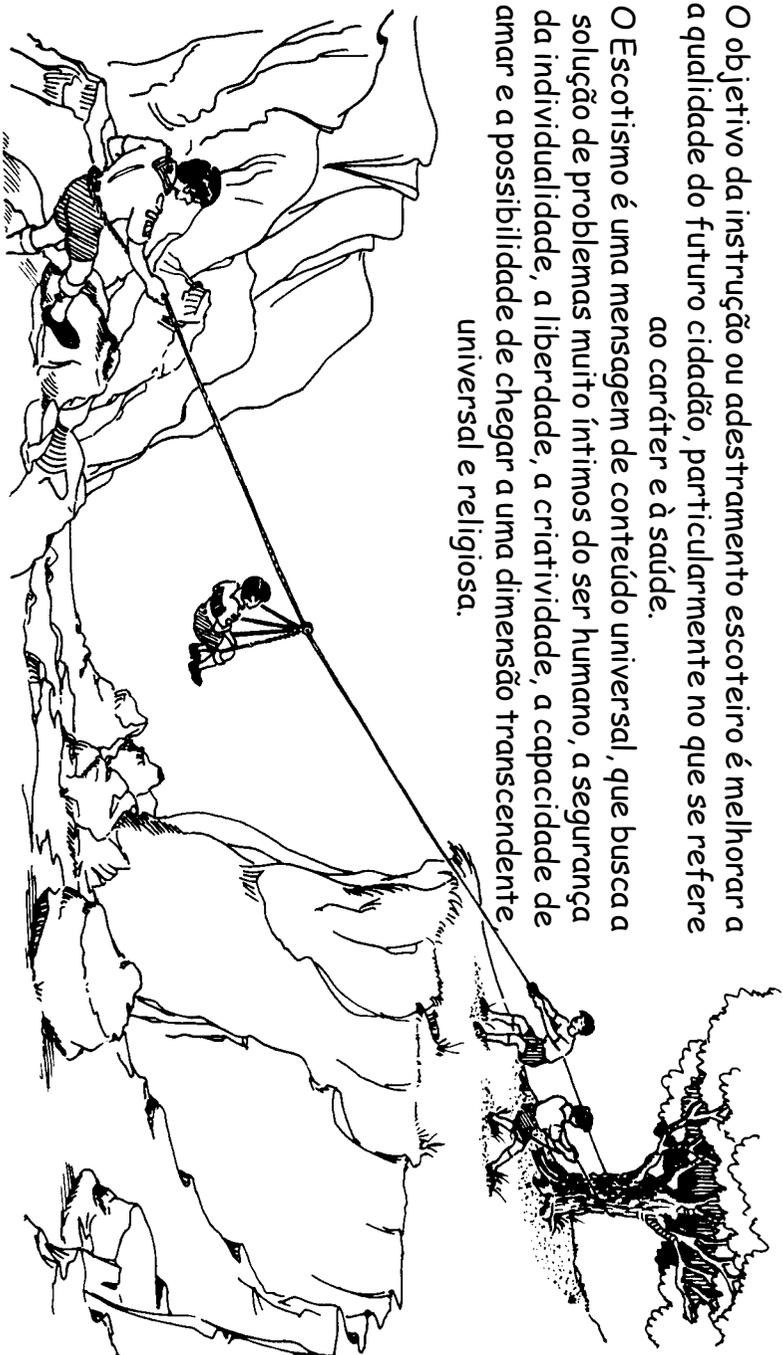
Trançadas as pernas na corda, se puxa com as mãos para a frente; o esforço é maior do que no "Passo de Soldado", mais lento, cansativo e nunca devemos esquecer o cinto de segurança.

Passo das duas cordas

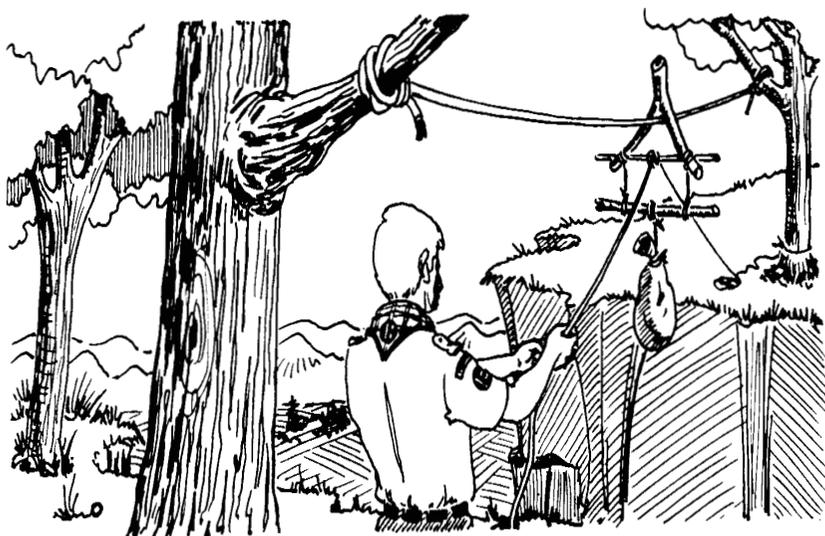
O passo de duas cordas também se pratica a pouca altura, e quando se adquire habilidade, a experiência se baseia em não menos prezar a segurança.

As cordas

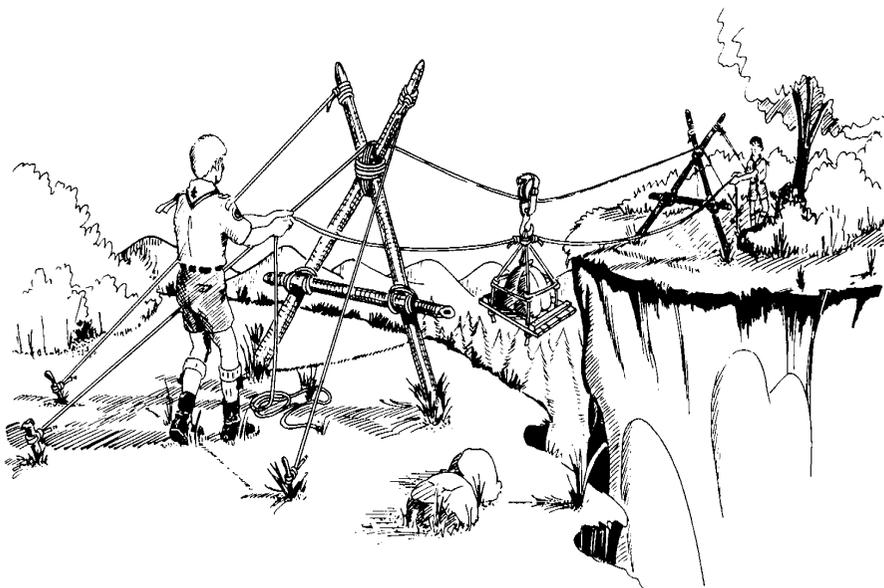
As cordas bem cuidadas duram muito tempo, são armazenadas em lugares secos e pouco quentes; deixá-las ao tempo é perdê-las. Devemos secar as cordas molhadas antes de guardá-las. Os cabos devem estar sempre reforçados ou unidos. O modo mais sensato de conservá-las é enroladas e penduradas.

Importante

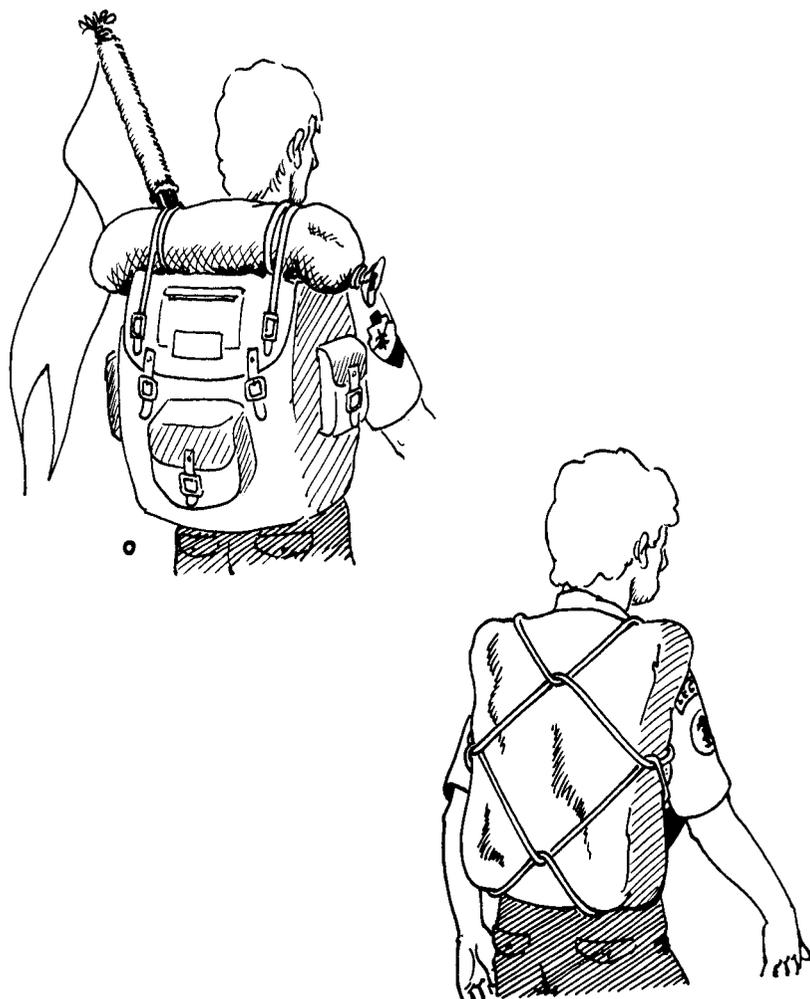
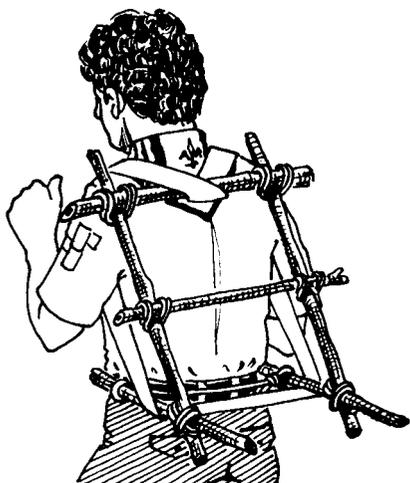
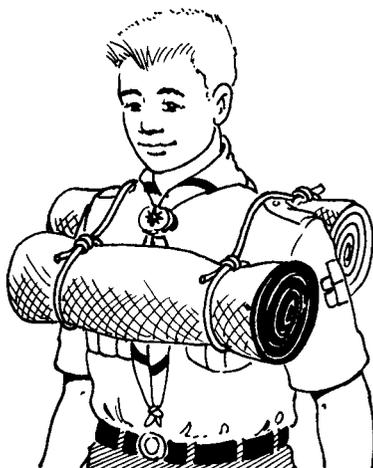
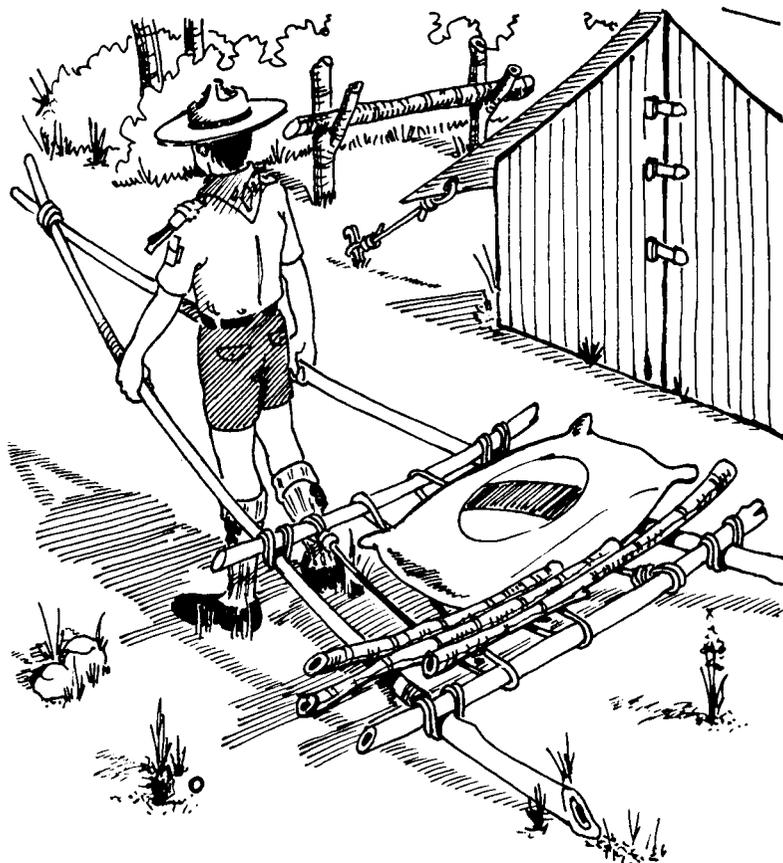
Toda corda deve ser inspecionada com freqüencia, porque uma mordida ou parte gasta, é um fator mortal quando se usa em rapel ou em uma tirolesa. É imprescindível examinar as cordas, descartá-las se necessário e nunca menosprezar um possível risco de acidente.

Se usa para salvamento, a alça pode ser aberta por uma pessoa em perigo e colocada entre seus braços; também se usa para prender o pescoço de um cavalo ou fixar a corda a um mosquetão.

Adestramento na liberdade

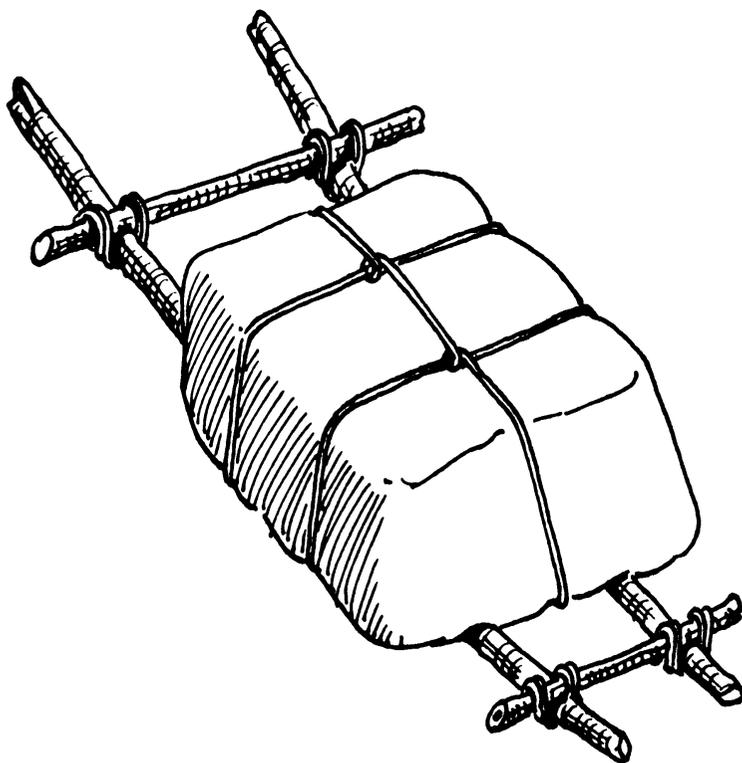
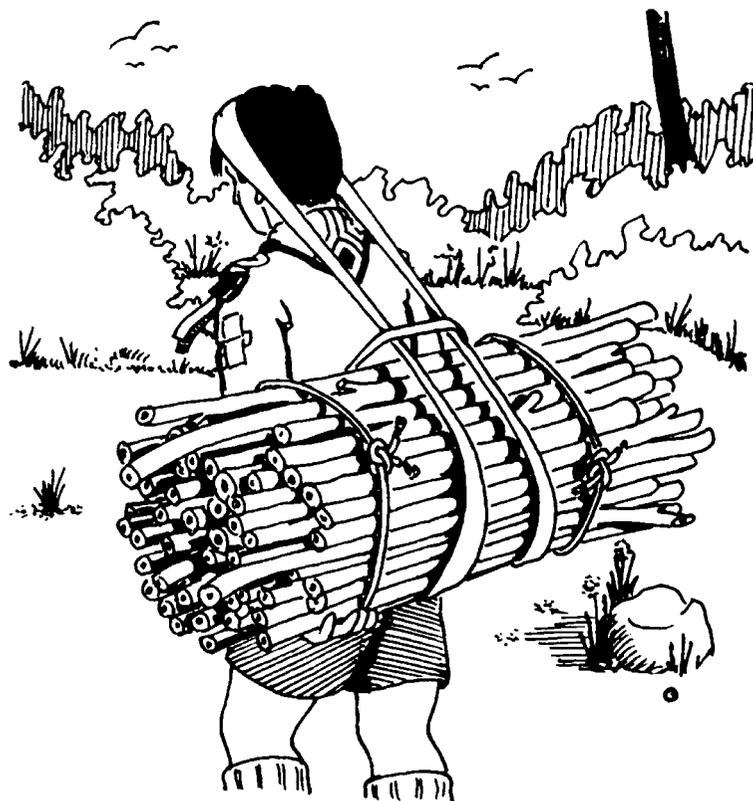
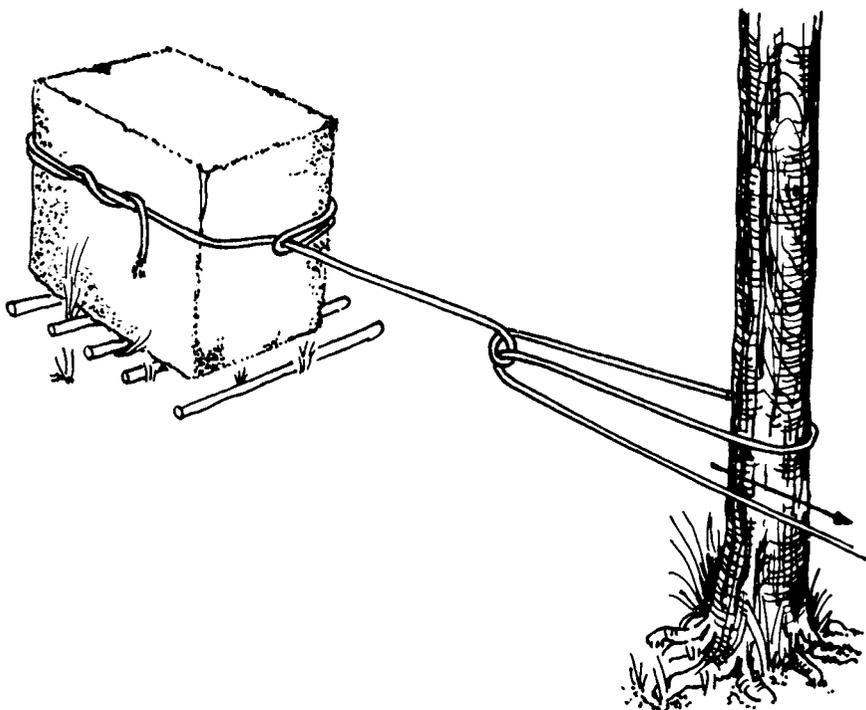
O objetivo da instrução ou adestramento escoteiro é melhorar a a qualidade do futuro cidadão, particularmente no que se refere ao caráter e à saúde.

O Escotismo é uma mensagem de conteúdo universal, que busca a solução de problemas muito íntimos do ser humano, a segurança da individualidade, a liberdade, a criatividade, a capacidade de amar e a possibilidade de chegar a uma dimensão transcendente universal e religiosa.

Tirolesa de carga

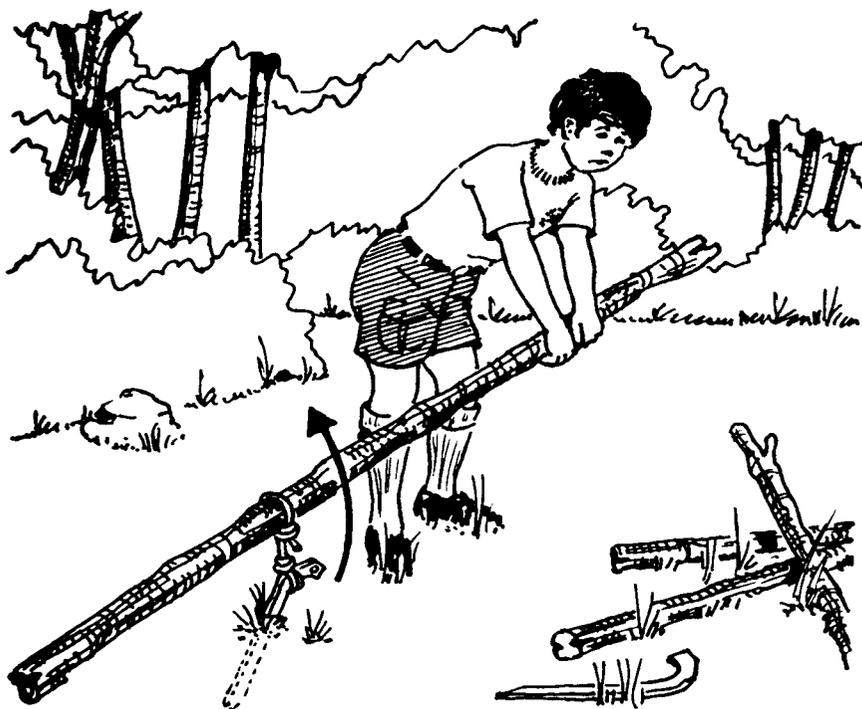
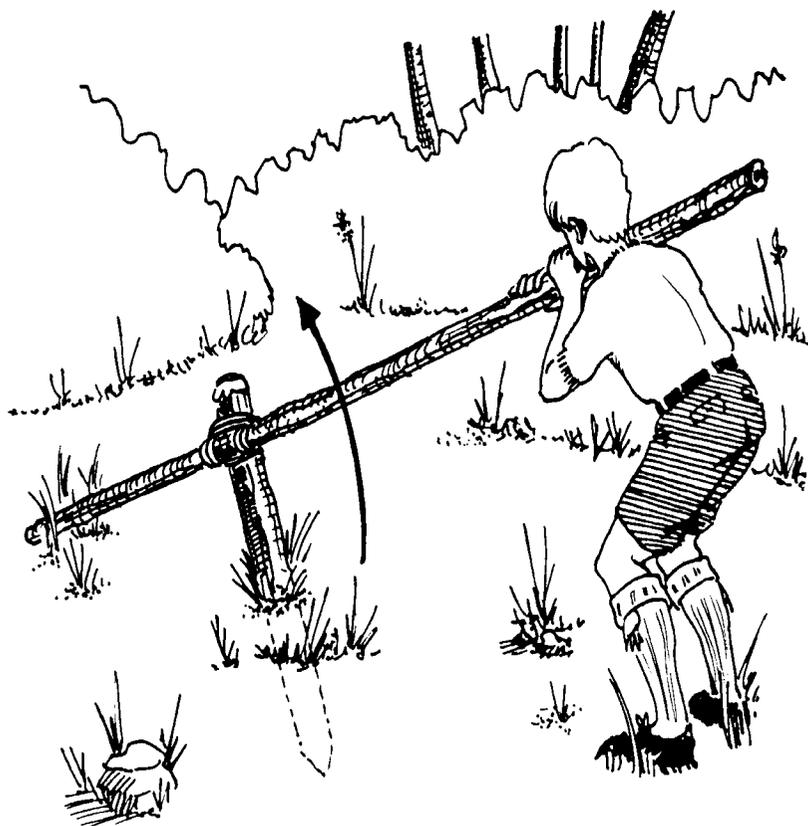
Uma forquilha substitui uma roldana. A corda guia pode ser amarrada a uma árvore, protegendo a casca desta com uma manta, papelão, papel grosso, etc.. tudo isso porque um corte em círculo feito em uma árvore, ainda que somente na casca, causa uma perda de energia tal, que pode secá-la.

Tirolesa com roldana

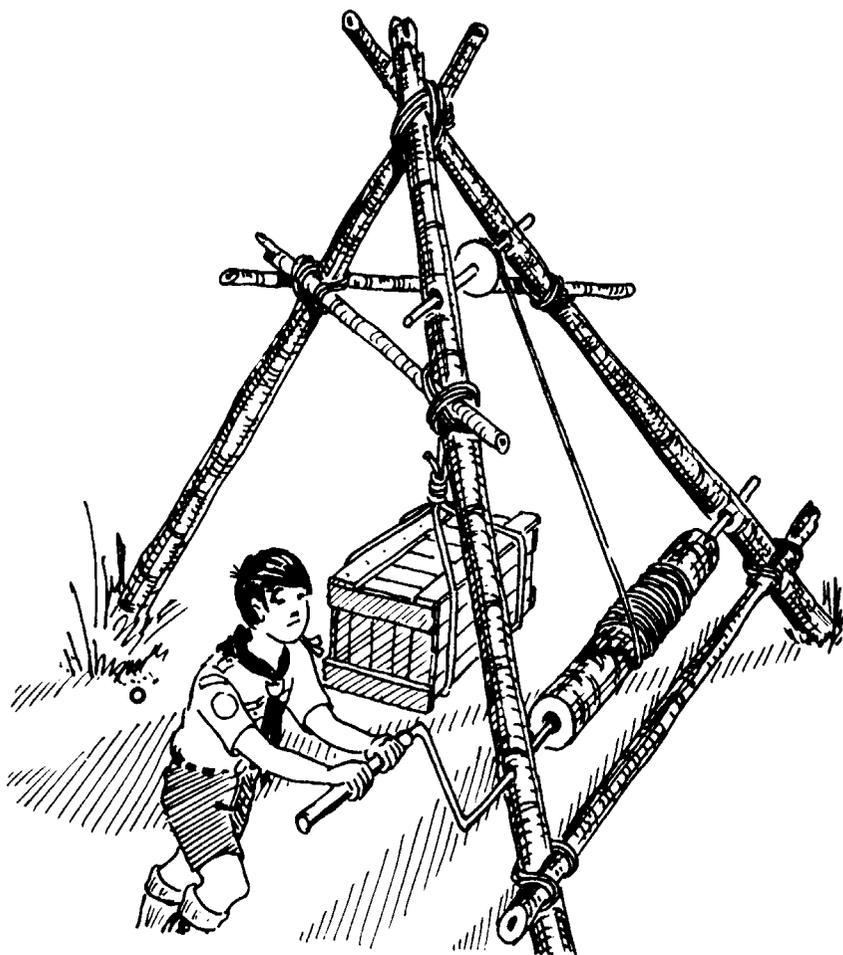
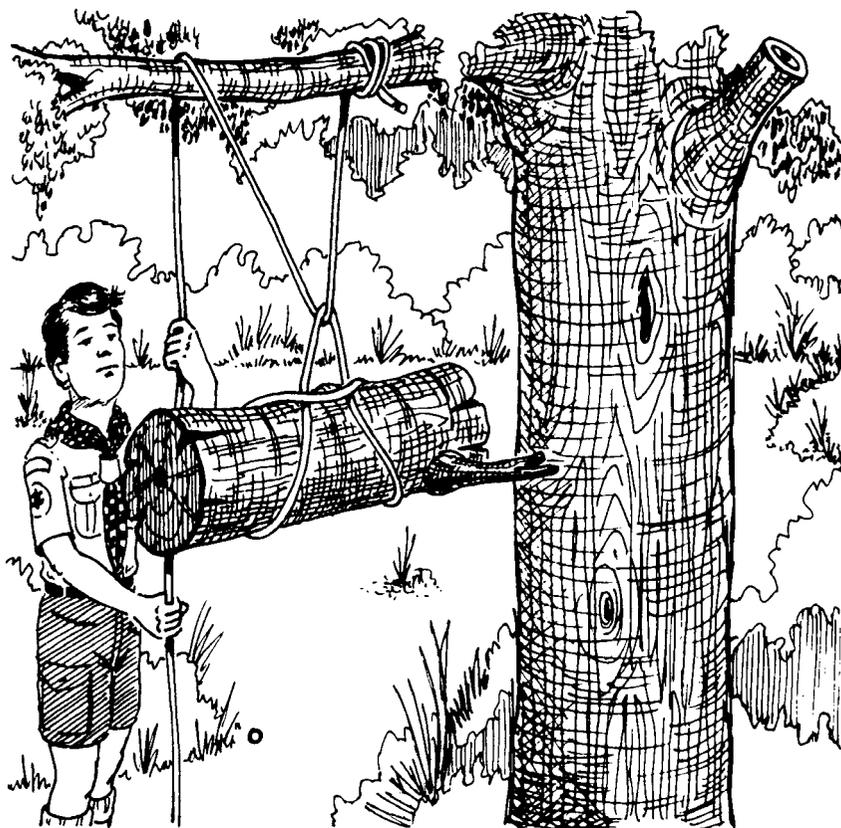
A espessura de um cabo determina o suporte de uma carga. O cabo de uma corda de algodão de 2,5 a 6,3mm de espessura suporta mais de meia tonelada. Um nó aplicado a uma corda a desgasta e um nó inadequada a desgasta mais ainda.

Transporte de equipamento

O mais importante para transportar o equipamento é a comodidade ao fazê-lo.
Sempre devidamente embalado, o peso deve ser distribuído e balanceada a carga.

Aqui estão exemplificadas diferentes maneiras de se transportar materiais.

Os Peles Vermelhasse utilizavam de uma armação para transportar seu equipamento que serve de carregador e tem sido usado pelos escoteiros por ser cômodo, resistente e rápido.

Na África e na América os campone-
ses costumam usar a armação abaixo
desenhada, por isso os escoteiros
também os usam.

Com um pouco de criatividade se pode carregar volumes e pesos, tendo as mãos liberadas para outro fim.

A tração sobre bastões roliços é a forma em que os povos da antigüidade moveram toneladas de materiais e nós os imitamos quando necessário.

No século III A. C., Arquimédes, homem de ciência, matemático e físico, fez a observação: "Dá-me um ponto de apoio e moverei a Terra."

Sobre esta base o campista desenvolve comodamente esta teoria.

Não há porque se fazer esforço demasiado, basta usar um pouco os recursos que a natureza oferece e pronto, o serviço foi feito com segurança e tranqüilidade.

A educação pela ação é um ensinamento magistral, porque é insensível mas indelével e o rapaz sabe que qualquer de suas atividades e atitudes têm uma franca acolhida.
É um método para que se conquiste a alma do rapaz e desenvolva suas diferentes potencialidades, tanto físicas como espirituais, sem atingir sua liberdade.

Criatividade: um cabo, uma árvore, e pronto. Levantamos facilmente um tronco pesado ou outro objeto.

Limpando o campo

Ao levantar acampamento deve-se ter em mente que a única coisa que devemos deixar no local é um muito obrigado, portanto, a limpeza é fundamental, deve-se retirar qualquer vestígio de que alguém ali acampou.

Não esqueça nunca: devemos deixar o local melhor do que o encontramos.

A formação técnica se desenvolve simultaneamente à formação moral, física, sensorial e manual, podendo considerar-se como conduto da formação intelectual.

Se determinadas técnicas têm uma repercussão profunda em nossos rapazes, nenhuma é puramente manual. Querer sustentar o contrário seria desconhecer o espírito com o qual foram colocadas nos programas da e métodos de nossa organização.

A finalidade do Escotismo é ter seus afiliados integralmente preparados.

Aprender fazendo desenvolve um elemento psicomotriz no adestramento das artes manuais e proporciona o fator de "Auto estima" decisivo ao êxito como ser humano. Um após o outro, os países têm concluído que o Escotismo tem um atrativo para a juventude, que nenhum outro sistema educativo tem alcançado.

SÉRIE AR LIVRE

1 - NÓS E AMARRAS

2 - ABRIGOS E BARRACAS

3 - FERRAMENTAS NO CAMPO

4 - BALSAS E CANOAS

5 - PONTES

6 - TORRES E MASTROS

7 - INSTALAÇÕES DE CAMPO

8 - TRUQUES E HABILIDADES

9 - ATIVIDADES E JOGOS COM PIONEIRIAS

10 - INSTALAÇÕES DE COZINHA

11 - TRABALHANDO COM CABOS

12 - INSTALAÇÕES DE CAMPO 2

13 - INSTALAÇÕES DE COZINHA 2

14 - FOGOS E COZINHA MATEIRA